

Secretaria Municipal de Educação do Estado de Mato Grosso

SME-CUIABÁ

Professor do Ensino Fundamental: Artes

JL057-N9

Todos os direitos autorais desta obra são protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/12/1998.
Proibida a reprodução, total ou parcialmente, sem autorização prévia expressa por escrito da editora e do autor. Se você conhece algum caso de "pirataria" de nossos materiais, denuncie pelo sac@novaconcursos.com.br.

OBRA

Secretaria Municipal de Educação do Estado de Mato Grosso - SME-CUIABÁ

Professor do Ensino Fundamental: Artes

Edital N.º - 002/PMC/SME/2019

AUTORES

Língua Portuguesa - Profª Zenaide Auxiliadora Pachegas Branco
Raciocínio Lógico e Matemático - Profº Bruno Chierigatti e Joao de Sá Brasil
Noções de Informática - Profº Ovidio Lopes da Cruz Netto
Legislação Básica - Profº Ricardo Razaboni
História e Geografia de Mato Grosso - Profº Heitor Ferreira
Noções de Ética e Filosofia - Profª Silvana Guimarães
Relações Interpessoais - Profº Fernando Zantedeschi
Noções de Administração Pública - Profª Bruna Pinotti
Noções Básicas de Políticas Educacionais - Profª Ana Maria B. Quiqueto
Legislação - Profª Ana Maria B. Quiqueto
Conhecimentos Específicos - Profª Silvana Guimarães

PRODUÇÃO EDITORIAL/REVISÃO

Elaine Cristina
Leandro Filho
Christine Liber

DIAGRAMAÇÃO

Danna Silva
Thais Regis
Renato Vilela

CAPA

Joel Ferreira dos Santos



www.novaconcursos.com.br

sac@novaconcursos.com.br

APRESENTAÇÃO

PARABÉNS! ESTE É O PASSAPORTE PARA SUA APROVAÇÃO.

A Nova Concursos tem um único propósito: mudar a vida das pessoas.

Vamos ajudar você a alcançar o tão desejado cargo público.

Nossos livros são elaborados por professores que atuam na área de Concursos Públicos. Assim a matéria é organizada de forma que otimize o tempo do candidato. Afinal corremos contra o tempo, por isso a preparação é muito importante.

Aproveitando, convidamos você para conhecer nossa linha de produtos "Cursos online", conteúdos preparatórios e por edital, ministrados pelos melhores professores do mercado.

Estar à frente é nosso objetivo, sempre.

Contamos com índice de aprovação de 87%*.

O que nos motiva é a busca da excelência. Aumentar este índice é nossa meta.

Acesse **www.novaconcursos.com.br** e conheça todos os nossos produtos.

Oferecemos uma solução completa com foco na sua aprovação, como: apostilas, livros, cursos online, questões comentadas e treinamentos com simulados online.

Desejamos-lhe muito sucesso nesta nova etapa da sua vida!

Obrigado e bons estudos!

*Índice de aprovação baseado em ferramentas internas de medição.

CURSO ONLINE



PASSO 1

Acesse:

www.novaconcursos.com.br/passaporte



PASSO 2

Digite o código do produto no campo indicado no site.

O código encontra-se no verso da capa da apostila.

*Utilize sempre os 8 primeiros dígitos.

Ex: JN001-19



PASSO 3

Pronto!

Você já pode acessar os conteúdos online.



SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA

Leitura e interpretação de textos de variados gêneros discursivos.....	01
As condições de produção de um texto e as marcas composicionais de gêneros textuais diversos.....	01
Linguagem e adequação social: Variedades linguísticas e seus determinantes sociais, regionais, históricos e individuais. Registros formal e informal da linguagem.....	01
Aspectos linguísticos na construção do texto.....	19
Fonética: prosódia, ortografia.....	19
Morfologia: formação, classificação e flexão das palavras.....	24
Sintaxe: concordâncias verbal e nominal, regências verbal e nominal, colocação pronominal, emprego de nomes, pronomes, conjunções, advérbios, modos e tempos verbais.....	24
Semântica: polissemia, paronímia, homonímia, denotação e conotação.....	88
Textualidade: coesão, coerência, intertextualidade, argumentação.....	91
Pontuação.....	107
Tipos de discurso: direto e indireto.....	110

RACIOCÍNIO LÓGICO E MATEMÁTICO

Operações com conjuntos.....	01
Raciocínio lógico numérico: problemas envolvendo operações com números reais e raciocínio sequencial. Conceito de proposição: valores lógicos das proposições; conectivos, negação e tabela-verdade. Tautologias. Condição necessária e suficiente. Argumentação lógica, estruturas lógicas e diagramas lógicos. Equivalências e implicações lógicas. Quantificadores universal e existencial.....	04
Problemas de Contagem: Princípio Aditivo e Princípio Multiplicativo. Arranjos, combinações e permutações.....	34
Noções de Probabilidade.....	41

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

Conceito de Internet e Intranet.....	01
Ferramentas e aplicativos de navegação, de correio eletrônico, de grupo de discussão, de busca e pesquisa.....	01
Procedimentos, aplicativos, dispositivos para armazenamento de dados e para realização de cópia de segurança (backup).....	15
Principais aplicativos para edição de texto, planilhas eletrônicas, geração de material escrito, audiovisual e outros....	23

LEGISLAÇÃO BÁSICA

Lei Orgânica do Município de Cuiabá, Lei nº 220 de 22 de dezembro de 2010.....	01
Lei Complementar nº 093 de 23 de junho de 2003.....	05

SUMÁRIO

HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE MATO GROSSO

História de Mato Grosso:

Período Colonial Os bandeirantes: escravidão indígena e exploração do ouro;.....	01
A fundação de Cuiabá: Tensões políticas entre os fundadores e a administração colonial;.....	03
A fundação de Vila Bela da Santíssima Trindade e a criação da Capitania de Mato Grosso;.....	06
A escravidão negra em Mato Grosso. Período Imperial.....	07
Período Imperial A crise da mineração e as alternativas econômicas da Província.....	09
A Rusga;.....	10
Os quilombos em Mato Grosso.....	12
Os Presidentes de Província e suas realizações.....	13
A Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai e a participação de Mato Grosso.....	15
A economia de Mato Grosso após a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai.....	16
O fim do Império em Mato Grosso.....	17
Período Republicano O coronelismo em Mato Grosso.....	21
Economia de Mato Grosso na Primeira República: usinas de açúcar e criação de gado.....	23
Relações de trabalho em Mato Grosso na Primeira República.....	25
Mato Grosso durante a Era Vargas: política e economia.....	25
Política fundiária e as tensões sociais no campo.....	30
Os governadores estaduais e suas realizações.....	33
Tópicos relevantes e atuais de política, economia, sociedade, educação, tecnologia, energia, relações internacionais, desenvolvimento sustentável, segurança, ecologia e suas vinculações históricas.....	34

Geografia de Mato Grosso:

Mato Grosso e a região Centro-Oeste.....	38
Geopolítica de Mato Grosso.....	38
Ocupação do território.....	39
Aspectos físicos e domínios naturais do espaço matogrossense.....	40
Aspectos político-administrativos.....	41
Aspectos socioeconômicos de Mato Grosso.....	41
Formação étnica.....	41
Programas governamentais e fronteira agrícola mato-grossense.....	42
A economia do Estado no contexto nacional.....	44
A urbanização do Estado.....	45

NOÇÕES DE ÉTICA E FILOSOFIA

Fundamentos da Filosofia.....	01
Filosofia moral: Ética ou filosofia moral.....	10
Consciência crítica e filosofia.....	11
A relação entre os valores éticos ou morais e a cultura.....	12
Juízos de fato ou de realidade e juízos de valor.....	14
Ética e cidadania.....	14
Racionalismo ético.....	18
Ética e liberdade.....	19

SUMÁRIO

RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Relações Humanas/interpessoal.....	01
Comunicação Interpessoal.....	06
Característica de um bom atendimento.....	14
Postura Profissional.....	14
Integração.....	14
Empatia.....	14
Capacidade de ouvir.....	14
Argumentação Flexível.....	14

NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Estado, governo e administração pública: conceitos, elementos, poderes e organização; natureza, fins e princípios.....	01
Organização administrativa do Estado.....	08
Administração direta e indireta.....	11
Agentes públicos: espécies e classificação, poderes, deveres e prerrogativas cargo, emprego e função públicos.....	14
Podere s administrativos.....	18
Atos administrativos: conceitos, requisitos, atributos, classificação, espécies e invalidação.....	25
Controle e responsabilização da administração: controle administrativo, controle judicial, controle legislativo, responsabilidade civil.....	33

NOÇÕES BÁSICAS DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Concepções de educação, conhecimento e ensino: As teorias críticas e não-críticas na educação brasileira; Construtivismo, socio interacionismo e concepção de conhecimento; Currículo, integração e organização dos conteúdos escolares.....	01
Política Curricular da Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá: Política inclusiva, diversidade e educação especial; A dimensão étnico-racial no Ensino Fundamental e a Lei n° 10.639, de 9/01/03; Fundamentos e aspectos organizacionais da educação integral no Ensino Fundamental; Concepções, critérios e instrumentos de avaliação do ensino e da aprendizagem nos ciclos de formação.....	14
Organização do trabalho pedagógico na escola: Fundamentos e formas dos diferentes níveis de planejamento; Planejamento participativo e organização do trabalho docente.....	48
Legislação: O Ensino Fundamental na LDB n° 9.394/96; A Lei do FUNDEB, n° 11.494, de 20.06.07 e suas implicações para o financiamento do Ensino Fundamental e de suas modalidades.....	55

LEGISLAÇÃO

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n° 9.394/96: princípios, fins e organização da Educação Nacional; níveis e modalidades de Educação e Ensino.....	01
O Ensino Fundamental a partir da Lei n° 9.394/96; as diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Fundamental.....	19
Diretrizes para Educação de Jovens e Adultos.....	21
Diretrizes para Educação Especial.....	21
Estatuto da criança e do adolescente - ECA (Lei n.º 8.069, de 13/07/1990).....	34

SUMÁRIO

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

História da Arte: movimentos, artistas e obras.....	01
Arte: linguagens, materiais e conceitos.....	49
Arte-educação: propostas metodológicas.....	62
Folclore Brasileiro: conceitos e manifestações.....	71
Teatro como atividade coletiva-vivência de contextos e situações através da ação.....	83
A Educação Musical no contexto atual.....	95
PCN-Parâmetros Curriculares Nacionais em Artes.....	103

HISTÓRIA DA ARTE: MOVIMENTOS, ARTISTAS E OBRAS

Ao longo do tempo, percebemos que a existência do homem não se limita à simples obtenção dos meios que garantem a sua sobrevivência material. Visitando uma expressiva gama de civilizações, percebemos que existem importantes manifestações humanas que tentaram falar de coisas que visivelmente extrapolam a satisfação de necessidades imediatas. Em geral, vemos por trás desses eventos uma clara tentativa de expressar um modo de se encarar a vida e o mundo.

Paulatinamente, essa miríade de expressões passou a ser reconhecida como sendo "arte". Para muitos, este conceito abraça toda e qualquer manifestação que pretenda ou permita nos revelar a forma do homem encarar o mundo que o cerca. Contudo, o lugar ocupado pela arte pode ser bastante difuso e nem sempre cumpre as mesmas funções para diferentes culturas. Não por acaso, sabemos que, entre alguns povos, o campo da expressão artística esteve atrelado a questões políticas ou religiosas.

Na opinião de alguns estudiosos desse assunto, o campo artístico nos revela os valores, costumes, crenças e modos de agir de um povo. Ao detectar um conjunto de evidências perceptíveis na obra, o intérprete da arte se esforça na tarefa de relacionar estes vestígios com algum traço do período em que foi concebida. A partir dessa ação, a arte passa a ser interpretada com um olhar histórico, que se empenha em decifrar aquilo que o artista disse através da obra.

Com isso, podemos concluir que a arte é um mero reflexo do tempo em que o artista vive? Esse tipo de conclusão é possível, mas não podemos acabar vendo a arte como uma manifestação presa aos valores de um tempo. Em outras palavras, é complicado simplesmente acreditar que a arte do século XVI tem somente a função de exprimir aquilo que a sociedade desse mesmo século pensava. Sem dúvida, o estudo histórico do campo artístico é bem mais amplo e complexo do que essa mera relação.

Estudando a História da Arte, o pesquisador ou estudante irá perceber que uma manifestação de clara evidência "artística" pode não ser encarada como tal pelo seu autor ou sociedade em que surge. Além disso, ao estabelecermos um olhar atento à obra de um único artista, podemos reconhecer que os seus trabalhos não só refletem o tempo em que viveu, mas também demonstram a sua relação particular, o diálogo singular que estabeleceu com seu tempo.

Atualmente, o olhar histórico sobre a arte vem sendo acrescido de outras questões bastante interessantes. A apropriação da obra pelo público, os meios de difusão do conteúdo artístico e o intercâmbio entre diferentes manifestações integram os novos caminhos que hoje englobam esse significativo campo de conhecimento. Sem dúvida, ao perceber tantas perspectivas, temos a garantia de que as possibilidades de se enxergar a arte ou uma única obra pode conceber variados sentidos.

Ao longo do tempo, percebemos que a existência do homem não se limita à simples obtenção dos meios que garantem a sua sobrevivência material. Visitando uma expressiva gama de civilizações, percebemos que existem importantes manifestações humanas que tentaram falar de coisas que visivelmente extrapolam a satisfação de necessidades imediatas. Em geral, vemos por trás desses eventos uma clara tentativa de expressar um modo de se encarar a vida e o mundo.

Paulatinamente, essa miríade de expressões passou a ser reconhecida como sendo "arte". Para muitos, este conceito abraça toda e qualquer manifestação que pretenda ou permita nos revelar a forma do homem encarar o mundo que o cerca. Contudo, o lugar ocupado pela arte pode ser bastante difuso e nem sempre cumpre as mesmas funções para diferentes culturas. Não por acaso, sabemos que, entre alguns povos, o campo da expressão artística esteve atrelado a questões políticas ou religiosas.

Na opinião de alguns estudiosos desse assunto, o campo artístico nos revela os valores, costumes, crenças e modos de agir de um povo. Ao detectar um conjunto de evidências perceptíveis na obra, o intérprete da arte se esforça na tarefa de relacionar estes vestígios com algum traço do período em que foi concebida. A partir dessa ação, a arte passa a ser interpretada com um olhar histórico, que se empenha em decifrar aquilo que o artista disse através da obra.

Com isso, podemos concluir que a arte é um mero reflexo do tempo em que o artista vive? Esse tipo de conclusão é possível, mas não podemos acabar vendo a arte como uma manifestação presa aos valores de um tempo. Em outras palavras, é complicado simplesmente acreditar que a arte do século XVI tem somente a função de exprimir aquilo que a sociedade desse mesmo século pensava. Sem dúvida, o estudo histórico do campo artístico é bem mais amplo e complexo do que essa mera relação.

Estudando a História da Arte, o pesquisador ou estudante irá perceber que uma manifestação de clara evidência "artística" pode não ser encarada como tal pelo seu autor ou sociedade em que surge. Além disso, ao estabelecermos um olhar atento à obra de um único artista, podemos reconhecer que os seus trabalhos não só refletem o tempo em que viveu, mas também demonstram a sua relação particular, o diálogo singular que estabeleceu com seu tempo.

Atualmente, o olhar histórico sobre a arte vem sendo acrescido de outras questões bastante interessantes. A apropriação da obra pelo público, os meios de difusão do conteúdo artístico e o intercâmbio entre diferentes manifestações integram os novos caminhos que hoje englobam esse significativo campo de conhecimento. Sem dúvida, ao perceber tantas perspectivas, temos a garantia de que as possibilidades de se enxergar a arte ou uma única obra pode conceber variados sentidos.¹

O conceito de Arte ao longo dos tempos

Exatamente como o respirar, o caminhar, o amar e o trabalhar, a criação artística é inerente ao ser humano e é tão velha como a própria humanidade.

1 *Fonte: www.brasilescola.uol.com.br - Por Rainer Souza/Cláudio Fernandes*

Os primeiros rabiscos que uma criança garatuja num papel ou numa parede do seu quarto, não são resultantes de nenhuma educação específica, mas sim de uma necessidade de expressão absolutamente natural à criança e que se materializa através dos materiais que o seu meio ambiente lhe proporciona: um lápis, um pedaço de giz ou uma rolha queimada.

Seja como fôr, as suas primeiras manifestações artísticas hesitantes, parecem reproduzir a experiência percorrida pela humanidade, que desde que o é, pintou, cantou, construiu. Inclusivamente, os povos hoje em dia mais marginalizados do mundo, carenciados dos recursos económicos e técnicos mais elementares, continuam a dançar, a enfeitar-se, a entalhar, a esculpir, ou seja, a manifestar o seu sentido muito próprio da beleza.

À medida que o progresso social foi desenvolvendo novas técnicas e materiais, foram-se criando novos métodos de expressão.

A arquitetura, a pintura e a escultura são as três principais formas de expressão da atividade artística. O seu conhecimento, ainda que rudimentar, faz aumentar o prazer estético que qualquer obra de arte proporciona.

As finalidades e os motivos da arte são infinitos; dependem do homem e do seu tempo, da sua visão do mundo e da sociedade, e da sua relação com os outros.

Segundo o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa a Arte é a atividade que supõe a criação de sensações ou de estados de espírito, de carácter estético, carregados de vivência pessoal e profunda, podendo suscitar em outrem o desejo de prolongamento ou renovação. A capacidade criadora do artista de expressar ou transmitir tais sensações ou sentimentos.

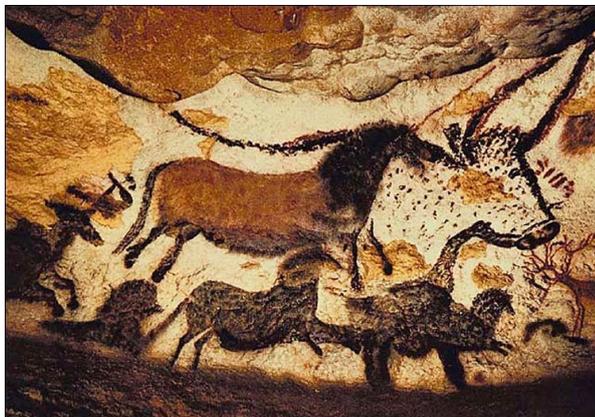
Evolução do conceito “Arte”

Em linhas gerais, a atividade artística sofreu e continua a sofrer grandes influências tecnológicas ao longo da história da humanidade. A arte está tão ligada aos avanços tecnológicos quanto qualquer outra área do conhecimento humano. À medida que novas formas de trabalho surgem, a atividade artística sofre uma evolução considerável.

A Arte Pré-histórica:

Os desenhadores e pintores do Neolítico não detinham mais que barro, tonalidades diferentes de areia, musgo, ceras de plantas e uma ou outra tinta natural para produzir os seus desenhos em cavernas e rochas. Depois, na idade da pedra lascada (no período Paleolítico), junta-se a esse universo de meios de produção a sabedoria de criar pequenas peças, ferramentas para raspar, cavar e esculpir objetos.

Mais tarde, percebendo a diferenciação entre os materiais naturais: “uns são duros e por isso devem ser usados para furar e raspar os mais moles”, as madeiras passam a ser percebidas e usadas segundo suas propriedades de rigidez, flexibilidade, tonalidade e resistência. O mesmo ocorre com o carvão, o barro e as ligas de metal. A partir daí a produção artística passa a ser feita em peças monumentais e também pequenas esculturas que conseguiram chegar aos dias de hoje, para nosso deleite.



A Arte Antiga e a descoberta da escrita:

Com o desenvolvimento da expressão escrita, os artistas passaram a criar com textos. Os desenhos, ilustrações, explicações e doutrinas tornaram-se parte do universo de produção de arte. Podemos ver isso nos pergaminhos egípcios, por exemplo.

Nas civilizações egípcias, na Grécia antiga e na civilização romana, a evolução do pensamento humano, passa a tratar as artes com maior refinamento, mais técnicas produtivas foram empregadas nas construções. Nesse momento era comum o uso de pinturas em porcelanas, desenho em papiros, gravações em couro, tecelagem com fibras tingidas, frescos nas paredes, relevos e frisos arquitetônicos, além da escultura em mármore típica da arte grega e romana. Na China, já se empregava o uso do papel e da tinta nanquim com pincéis de bambu.

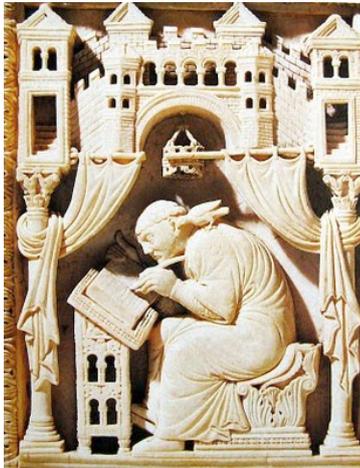


A Arte da Idade Média:

A Igreja Católica assume neste período um papel de extrema importância filtrando todas as produções científicas e culturais, fazendo com que muitas obras artísticas tenham temática religiosa.

A Arte na Idade Média caracterizando-se essencialmente na igreja, teve também ela a sua quota-parte da evolução, seja na, Arquitetura, na Literatura ou na Música.

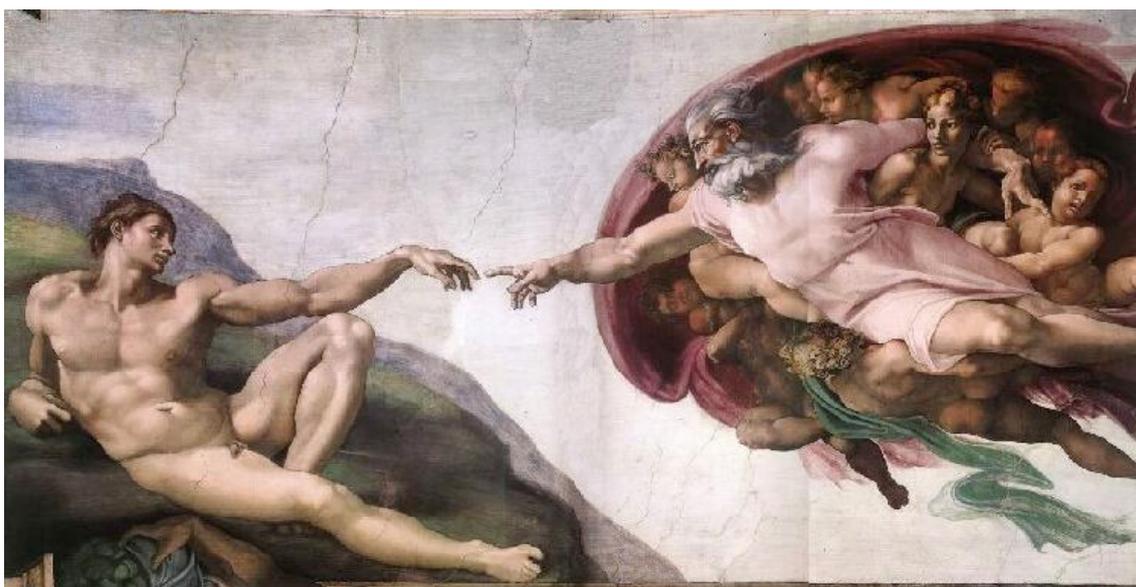
A nível Arquitetônico na Idade Média posso destacar os edifícios Góticos que passaram a ser mais altos, mas menos extensos. As paredes passaram a ser menos espessas e mais altas, por isso, houve uma diminuição do número de contrafortes utilizados. Devido a isto, as paredes eram rasgadas por inúmeras e enormes janelas e vitrais que, ao contrário do estilo Românico, deram uma maior luminosidade e claridade ao interior dos edifícios.



A Idade Moderna e os avanços do Renascimento:

O movimento artístico e científico dos sécs. XV e XVI, que valorizava os aspectos humanistas, considerava o homem como medida para todas as coisas. Os avanços tecnológicos dessa fase contribuíram muito para o aperfeiçoamento da atividade artística. São originários desse momento histórico a técnica de desenho de perspectiva linear, o uso da perspectiva aérea (que estuda a interferência das massas de ar a longas distâncias), a pintura a óleo e o uso da tela como suporte para pintura.





A Idade Contemporânea e a Pop-Art:

A Pop Art é um movimento artístico que floresceu nos finais dos anos 50 e 60, sobretudo nos Estados Unidos e no Reino Unido. A “paternidade” do nome é atribuída ao crítico de arte Lawrence Alloway, que fazia assim alusão à utilização, pelos artistas deste movimento, de objetos banais do quotidiano nas suas obras. Nos Estados Unidos, Claes Oldenburg, Andy Warhol, Tom Wesselman e Roy Lichtenstein — e do outro lado do Atlântico David Hockney e Peter Blake — foram as suas figuras de proa.

A Arte Pop é considerada como uma reação ao Expressionismo Abstracto, um movimento artístico, liderado entre outros por Jackson Pollock. O Expressionismo Abstracto, que floresceu na Europa e nos Estados Unidos nos anos 50, reforçava a individualidade e expressividade do artista rejeitando os elementos figurativos.

Pelo contrário, o universo da Arte Pop nada tem de abstrato ou de expressionista, porque transpõe e interpreta a iconografia da cultura popular. A televisão, a banda desenhada, o cinema, os meios de comunicação de massas fornecem os símbolos que alimentam os artistas Pop. O sentido e os símbolos da Arte Pop pretendiam ser universais e facilmente reconhecidos por todos, numa tentativa de eliminar o fosso entre arte erudita e arte popular.



A Pop Art também reflectia a sociedade de consumo e de abundância na forma de representar. As garrafas de Coca-cola de Warhol, os corpos estilizados das mulheres nuas de Tom Wesselman — onde se evidencia o bronzeado pela marca do bikini — ou ainda os objetos gigantes de plástico, como o tubo de pasta de dentes de Claes Oldenburg, são exemplos da forma como estes artistas interpretavam uma sociedade dominada pelo consumismo, o conforto material e os tempos livres.



As peças dos artistas da Pop também iam buscar as suas referências à produção industrial. Veja-se, por exemplo, a repetição de um mesmo motivo nas serigrafias de Warhol ou as telas gigantes de Lichtenstein onde, ao ampliar as imagens de banda desenhada, o artista revela os pontos de cor inerentes à reprodução tipográfica.



Nos Estados Unidos e no Reino Unido, a Arte Pop teve expressões diferentes e alguns críticos consideraram que a corrente americana foi mais emblemática e agressiva que a britânica. Na altura, a Pop Art foi acusada pelos críticos de ser frívola e superficial, e mal compreendida pelo público. Mas foi um marco decisivo.

As questões acerca do valor da arte, ou de determinadas obras de arte, surgem quando procuramos fundamentar o que dizemos aos outros ou a nós próprios sobre as obras de arte. E a grande maioria das nossas considerações sobre as obras de arte, são, de uma forma ou de outra, juízos de valor. Quando afirmamos que vale a pena ver um filme ou que o trabalho de um escritor específico deveria ser mais divulgado, estamos a mostrar aos outros que atribuímos valor às referidas obras. Supostamente, como estas são obras de arte, estamos a atribuir-lhe valor estético, ainda que possamos acreditar que estas possuem também valor moral, religioso ou até económico.

De acordo com o Filósofo Alemão Kant, para se ter uma investigação crítica a respeito do belo, devemos estar orientados pelo poder de julgar. E a indagação básica que move essa investigação crítica a respeito do belo é: existe algum valor universal que conceitue o belo e que reivindique que outras pessoas, a partir da minha apreciação de uma forma bela da natureza ou da arte, confirmem essa posição? Ou então somos obrigados a admitir que todo o objeto que julgamos como sendo belo é um valor subjetivo?

Se fizermos uma experiência com vários indivíduos e o defrontarmos com um objeto de arte, observaremos que as impressões causadas serão as mais diversas. Então chegaremos à conclusão de que a observação atenta e valorativa daquele objeto, soma as diferentes opiniões que foram apresentadas pelos indivíduos.

O juízo estético está relacionado ao prazer ou “desprazer” que o objeto analisado nos imprime e, como se refere Kant, o belo “é o que agrada universalmente, sem relação com qualquer conceito”. Essa situação fica bem evidente quando visitamos um museu. Digamos que essa experiência fosse realizada no Museu do Louvre, em Paris, com o quadro *Monalisa*. Se nos colocarmos como observador, perceberemos que os mais diversos comentários serão tecidos a cerca dessa obra tão famosa.

Pois, dos vários indivíduos que vão apreciar a obra de Leonardo da Vinci, encontraremos desde pessoas especializadas em arte até leigos, que vão empregar cada qual um conceito, de acordo com a percepção, após a contemplação da *Monalisa*. Então isso comprova que não existe uma definição exata acerca do belo, mas sim um sentimento que é universal e necessário.²

O século XX é marcado por profundas mudanças históricas, as quais afetaram drasticamente o comportamento político-social do nosso tempo. Foi onde acentuaram-se as diferenças entre a alta burguesia e o proletariado, dando maior força ao capitalismo e fazendo surgir os primeiros movimentos sindicais, como algumas das consequências do Pós Guerra.

Mediante todo o acúmulo de acontecimentos pertencentes à esse período, cheio de contradições e complexidades, é possível encontrar um terreno farto para a criação de novos conceitos no campo das artes.

Assim, os movimentos e as tendências artísticas, tais como o **Expressionismo**, o **Fauvismo**, o **Cubismo**, o **Futurismo**, o **Abstracionismo**, o **Dadaísmo**, o **Surrealismo**, a Op-art e a **Pop-art** expressam, de um modo ou de outro, a perplexidade do homem contemporâneo.

Expressionismo

O **Expressionismo** surge como uma reação ao **Impressionismo**, pois no primeiro, a preocupação está em expressar as emoções humanas, transparecendo em linhas e cores vibrantes os sentimentos e angústias do homem moderno. Enquanto que no Impressionismo, o enfoque resumia-se na busca pela sensação de luz e sombra.



Louise Nevelson – Um Tributo Americano ao Povo Britânico, 1960

2 Por Ricardo Raposo/www.pt.slideshare.net



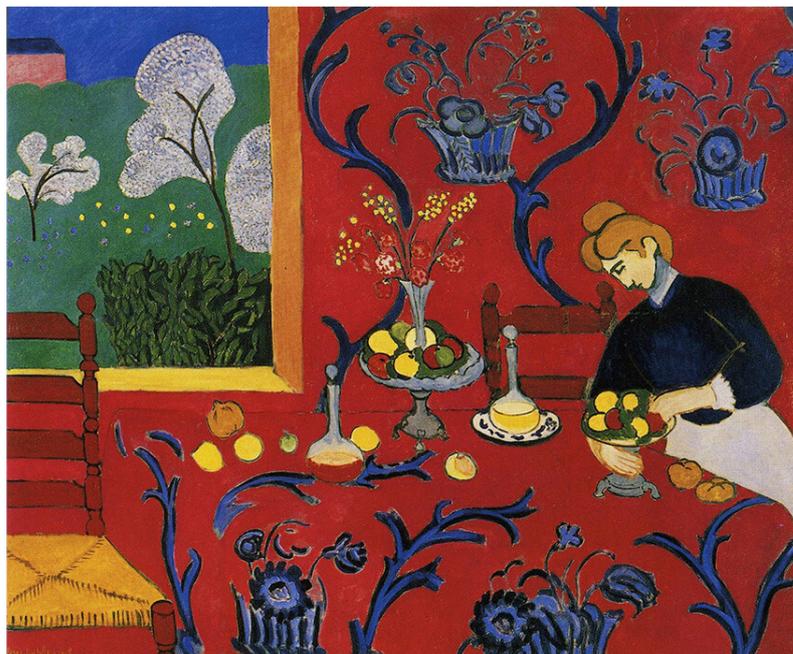
Helen Frankenthaler, Lee Krasner e Agnes Martin

Fauvismo

O Fauvismo foi um movimento que teve basicamente dois princípios: a simplificação das formas das figuras e o emprego das cores puras, sem mistura. As figuras não são representadas tal qual a forma real, ao passo que as cores são usadas da maneira que saem do tubo de tinta. O nome deriva de 'fauves' (feras, no francês), devido a agressividade no emprego das cores.

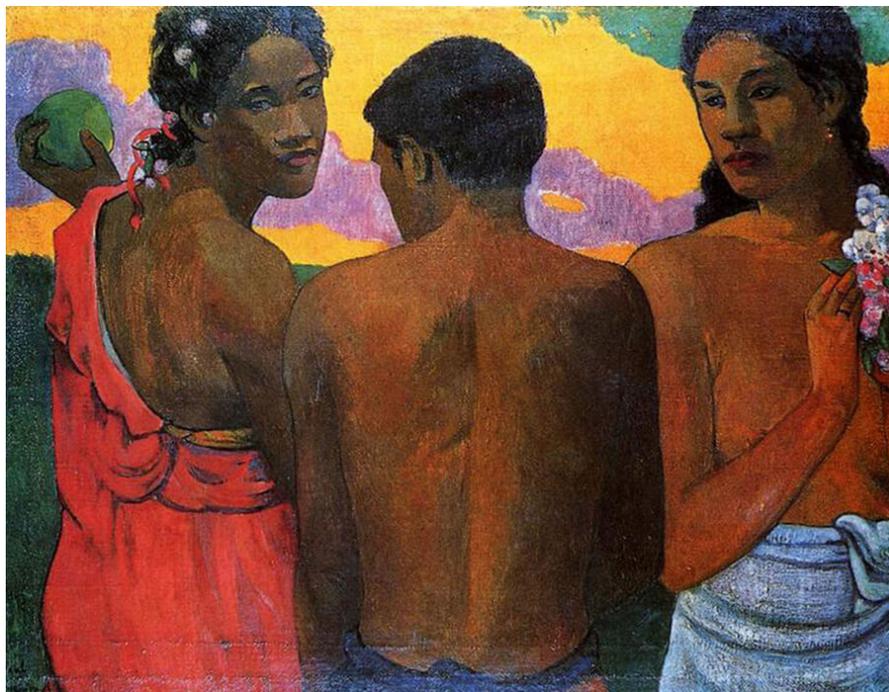
Os sete principais artistas do Fauvismo.

1. Henri Matisse, 1869-1954, Le Cateau-Cambrésis, França



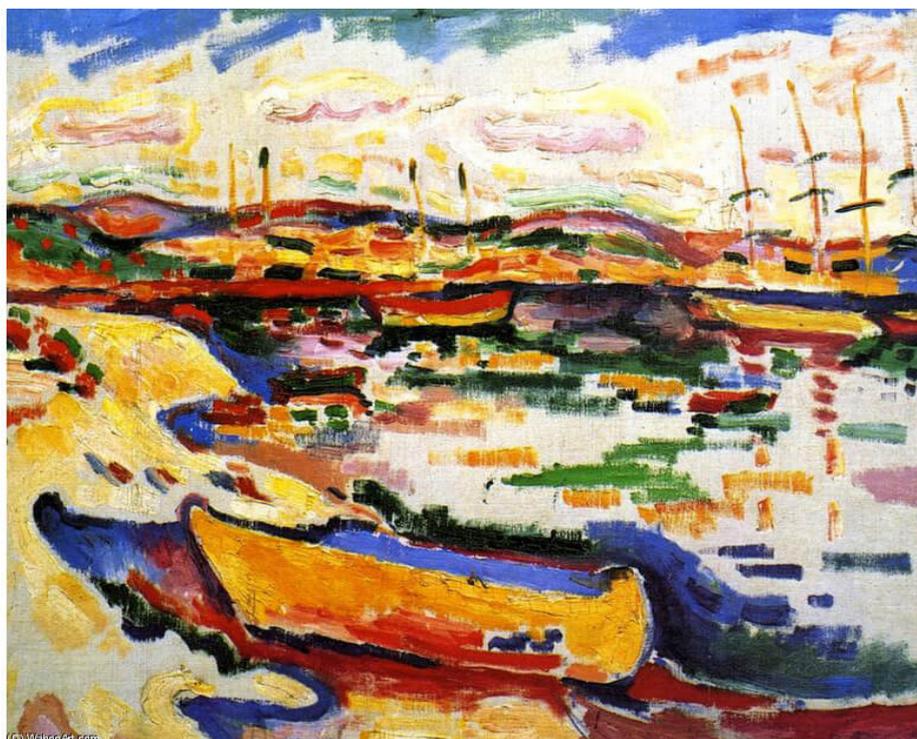
Henri-Émile-Benoît Matisse, conhecido por seu uso da cor e sua arte de desenhar, fluida e original. Foi um desenhista, gravurista e escultor, mas é principalmente conhecido como um pintor. Matisse é considerado, juntamente com **Picasso** e **Marcel Duchamp**, como um dos três artistas seminais do século XX, responsável por uma evolução significativa na pintura e na escultura.

2. Paul Gauguin, 1848-1903, Paris, França



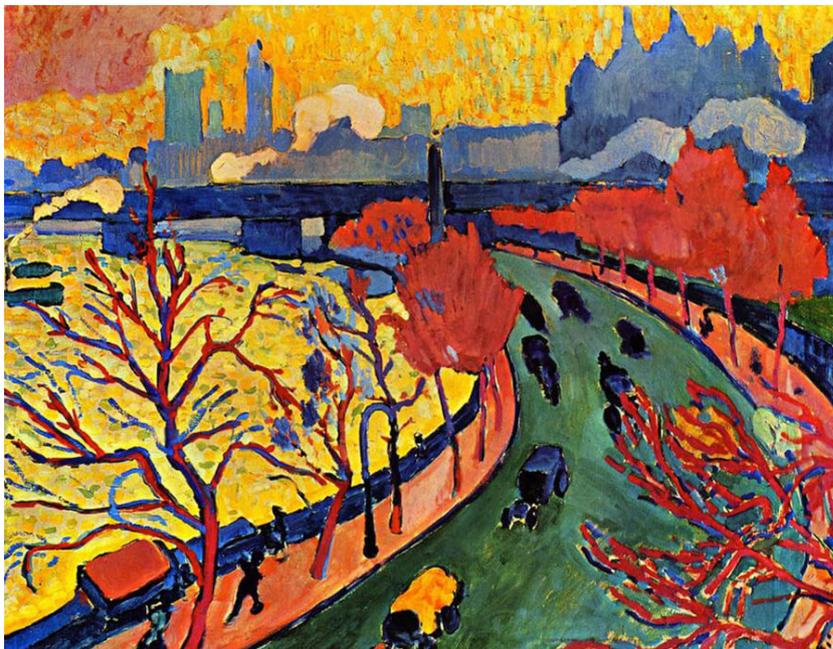
Eugène-Henri-Paul Gauguin foi um pintor do pós-impressionismo e que teve grande destaque no fauvismo.

3. Georges Braque, 1882-1963, Argenteuil, França



Foi um pintor e escultor que fundou o **cubismo** juntamente com **Pablo Picasso** . Braque iniciou a sua ligação às cores na empresa de pintura decorativa de seu pai.

4. Andre Derain, 1880-1954, Chatou, França



Foi um pintor totalmente autodidata, começou a pintar com quinze anos. Se encontrou com **Matisse** e depois com **Vlaminck** em 1900, pintaram juntos e desenvolveram suas ideias com a cor em suas obras de arte.

5. Jean Puy, 1876-1960, França

